

TURISMO SOCIAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS DE JOVENS DE BAIXA RENDA NO MUNICÍPIO DE ROSANA/SP

Diogo Menezes Correia Silva¹

Lívia Morais Garcia Lima²

Resumo: A presente pesquisa investiga o acesso de adolescentes de baixa renda ao turismo e ao lazer, analisando os impactos dessas práticas no bem-estar, na qualidade de vida e na inclusão social. A pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo participante, descritiva e analítica quanto aos seus objetivos, foi realizada com 21 estudantes entre 15 e 18 anos da Escola Estadual Profª Maria Audenir de Carvalho, localizada no distrito de Primavera, município de Rosana (SP), todos participantes do Programa Bolsa Família. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observações de campo e revisão bibliográfica sobre turismo social, lazer juvenil e qualidade de vida. Os resultados apontam que, embora os jovens reconheçam os benefícios do turismo e do lazer, enfrentam obstáculos como falta de transporte, infraestrutura inadequada e ausência de espaços voltados à juventude, o que limita sua participação nessas atividades. Conclui-se que o turismo social pode ser uma ferramenta eficaz de inclusão, desde que apoiado por políticas públicas que garantam acesso e estrutura adequada. Destaca-se, assim, a importância de iniciativas que promovam o direito ao lazer e ao turismo como estratégias de fortalecimento da cidadania juvenil e redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Turismo social; turismo juvenil; juventude; lazer; qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O município de Rosana, localizado no extremo oeste do Estado de São Paulo, atua como um município de interesse turístico (MIT) desde 2017, concedido pelo então governador Geraldo Alckmin, a partir da Lei 16.566/17 (Moreira-Gonçalves, 2020, p.123). A região é conhecida, sobretudo, por suas belezas naturais e pelo turismo rural, tendo grande parte de seus estudos e importância voltadas para esse segmento. Entretanto, quando olhamos para a comunidade local — especialmente para a juventude — podemos notar uma escassez de iniciativas que contribuam para a integração desses indivíduos no lazer e turismo local. Ainda que escassos, podemos citar como exemplo o projeto Educapet, uma iniciativa realizada pelo grupo PET Turismo³ da UNESP – Campus de Rosana, objetivando “levar a educação ambiental para a comunidade e ensinamentos sobre meio ambiente e empreendedorismo aos alunos de escolas públicas e privadas do município” (Violin et al., 2020).

¹ Bacharelado em Turismo na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). diogo.menezes@unesp.br

² Professora Assistente Doutora do Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (PPGH - UNESP) na linha de pesquisa História e Cultura Social. livia.m.lima@unesp.br

³ O Programa de Educação Tutorial (PET – Turismo) é formado por alunos do curso de turismo da UNESP – Câmpus de Rosana, tendo como objetivo “propor, planejar, organizar, executar e avaliar projetos nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão visando o aperfeiçoamento da vida universitária para os discentes do campus de Rosana e também atuação dinâmica junto à comunidade externa”. Disponível em: <https://www.rosana.unesp.br/#!/administracao/secao-tecnica-de-apoio-academico/projetos/pet--turismo/>.

Portanto, mostra-se evidente o comum enfrentamento de determinadas barreiras dentro do município, no que diz respeito à inclusão social da própria comunidade na prática do lazer e do turismo local e, especialmente, no que está relacionado ao acolhimento da população jovem neste exercício, ressaltando ainda uma carência de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento desta atividade em âmbito municipal.

A escassez de instrumentos de inclusão social somada à desvalorização de jovens, sobretudo de baixa renda, perante a atividade turística do município de Rosana nos direciona a três questionamentos iniciais: “se” e “como” ocorre a prática do turismo por esses adolescentes, quais os principais desafios enfrentados por esse grupo populacional e de que maneira isso impacta na participação e inclusão desses jovens nas atividades turísticas e de lazer locais.

Diversos autores descrevem o fenômeno turístico como uma atividade social diretamente ligada ao lazer (Santos, 2010; Montejano, 2001). No entanto, o acesso ao benefício do turismo acaba sendo limitado para determinados grupos da sociedade. Assim, o turismo social surge como uma alternativa para promover a inclusão social de grupos desfavorecidos socioeconomicamente, proporcionando oportunidades e vivências turísticas de forma acessível.

O turismo social se destaca por ser uma modalidade que busca democratizar o acesso às atividades turísticas, promovendo inclusão e igualdade. Ainda que esse tema seja pouco discutido em âmbito acadêmico (Almeida, 2016), quando se pensa no âmbito social, essa modalidade de turismo se torna extremamente viável como instrumento de inclusão para os jovens que são privados do direito ao lazer. Uma vez que se mostra relevante “a importância de se viabilizar alternativas de turismo a segmentos da população que, de outro modo, provavelmente permaneceriam impedidos da prática desta forma de lazer” (Almeida, 2016, p.143).

Giaretta (2003) ainda relaciona o turismo para jovens com o espaço escolar, associando o turismo da juventude com o turismo estudantil através das atividades culturais e de visitação que este ambiente proporciona aos adolescentes. Tendo isso em vista, a presente pesquisa visou focar em um núcleo escolar da região rosanense, a E.E. Profª Maria Audenir de Carvalho, localizada em Primavera, distrito do município de Rosana. Objetivando analisar o acesso à prática turística de estudantes de baixa renda dessa instituição, a respeito da promoção do bem-estar e qualidade de vida desses sujeitos, além do desenvolvimento social do cidadão. Mais especificamente, o estudo visou compreender as principais motivações e dificuldades enfrentadas pelos jovens de baixa renda em relação à participação em atividades

turísticas no município de Rosana/SP, ao passo que buscou obter uma análise aprofundada sobre a eficácia de iniciativas de turismo social voltadas para esse público específico em âmbito municipal.

Nesse sentido, a presente pesquisa visou contribuir com uma reflexão sobre o turismo enquanto uma atividade que busca proporcionar um diálogo entre o lazer e a qualidade de vida dos adolescentes de baixa renda no município de Rosana/SP. Logo, através das análises das entrevistas tornou-se perceptível a carência, apontada pelos próprios estudantes entrevistados, de alternativas de lazer direcionadas à juventude no município, seja pelas dificuldades de locomoção ou mesmo pela inexistência de locais, com a devida fiscalização, destinados a esse público.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos no turismo é quase inevitável não o associar a viagens, especificamente, voltadas ao lazer. Viagens essas que contam com um deslocamento, hospedagem e alimentação economicamente custosos, tornando-os destinos direcionados a uma classe social específica de cidadãos. Isso evidencia o aspecto elitista da atividade turística presente desde o governo getulista, o qual Santo Filho (2010, p. 155) afirma que “o fenômeno do turismo serviu como instrumento ideológico para manter o controle das classes populares e determinar o uso do seu tempo livre segundo interesse da classe dominante”, mostrando então que essa forma de lazer foi pensada, principalmente, para a burguesia e classes mais favorecidas economicamente.

No entanto, por volta da metade do século XX surgiu, na Europa, o conceito do turismo social, sendo entendido como “um tipo de turismo destinado a pessoas com baixos rendimentos às quais deveriam ser oferecidos serviços especiais que viabilizassem o engajamento nos movimentos turísticos” (Almeida, 2016, p.145). No Brasil, o Ministério do Turismo adotou o turismo social como um segmento do turismo, mas destacando que:

“O Turismo Social não é visto apenas como um segmento da atividade turística, mas como uma forma de praticá-la com o objetivo de obter benefícios sociais [...] promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.” (Ministério do Turismo, 2006, p. 06).

Semelhantemente, outra ideia aponta que esse turismo exista como uma “tentativa de proporcionar aos indivíduos excluídos da sociedade a oportunidade de participar na atividade turística, uma dimensão que caracteriza a sociedade atual e a qualidade de vida” (Lima *et al.*,

2012, p. 644). De modo geral, ele ainda pode e é entendido como um “modo de fazer” turismo, estando presente em outros segmentos turísticos, uma vez que um de seus objetivos é “proporcionar a inserção de pessoas, grupos e regiões que por motivos variados podem ser considerados excluídos da fruição do turismo” (Ministério do Turismo, 2006, p. 07). Assim, o turismo social é uma modalidade que busca promover a prática do turismo a cidadãos que se encontram à margem da sociedade.

Aliado a essa ideia, Giaretta (2003, p. 29) afirma que “o conceito de turismo social está vinculado à ideia de ser voltado às classes sociais menos favorecidas, com rendimentos modestos”, portanto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar um grupo específico presente nessa concepção: os jovens de baixa renda⁴ do município de Rosana - SP.

O conceito de adolescência e juventude mostra-se muito diverso a depender da bibliografia que se é examinada. De acordo com a OMS e o Ministério da Saúde Brasileiro⁵, a adolescência encontra-se no período entre os 10 e 19 anos, enquanto a juventude ocorre durante os 15 e 24 anos de uma pessoa. Essa categorização assemelha-se à definição de Roselani e Vini (2011) ao descreverem este período como “uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta” (Silva & Silva, 2011, p. 664). No mesmo sentido, Levi e Schmitt afirmam que a juventude é:

“Ritmada pela sucessão de uma série de ritos de saída e de entrada que dão a imagem de um processo de consolidação por etapas, o qual garante uma progressiva definição dos papéis da idade adulta [...] deve ser considerada uma fase crucial para a formação e transformação de cada um, quer se trate da maturação do corpo e do espírito, quer no que diz respeito às escolhas decisivas que preludiam a inserção definitiva na vida da comunidade” (Giaretta, 2003, p. 02 *apud* Levi & Schmitt, 1996, p. 11).

Dessa forma, ainda que seja possível criar um debate extenso sobre o conceito desse período, podemos concluir que a adolescência é o momento onde os jovens desenvolvem-se socialmente. Sendo então uma etapa de suas vidas onde é encontrado seu lugar na sociedade, ao mesmo passo em que aprendem sobre o meio social em que vivem e suas obrigações enquanto cidadãos.

Se tratando do turismo juvenil, este é descrito como uma modalidade de turismo praticada por jovens, sobretudo que ainda se apresentam como estudantes e que “apesar de se

⁴ “Pela regulamentação do Cadastro Único (Decreto n. 6.135/2007), entende-se como de baixa renda as famílias com renda familiar mensal per capita até meio salário-mínimo ou a família que possua renda mensal total de todos os integrantes de até três salários-mínimos” Disponível: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Perfil_CadastroUnico_V9.pdf.

⁵ Ministério da Saúde. Saúde do adolescente e jovens. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>.

caracterizarem pelo consumo restrito, são influentes divulgadores das localidades que visitam em seu círculo social” (Rose, 2002, p. 08). Mediante a isso, Montejano (2001, p. 59) relata que esse tipo de turismo pode ser considerado um meio de turismo social, visto que “o desenvolvimento de atividades para turismo da juventude em geral é empregado tanto por órgãos públicos [...] como pela iniciativa privada”, mostrando, à vista disto, o viés social presente no turismo para jovens.

Como exemplo, podemos citar os Albergues da Juventude: um meio de hospedagem voltados ao público juvenil, caracterizado pelas “tarifas econômicas, possibilitando a participação em viagens para o maior número possível de jovens” (Giaretta, 2003, p. 67) e visando a promoção do “intercâmbio cultural através da convivência em grupo e do respeito à diversidade entre os indivíduos, aliado à prestação de serviços a preços moderados, permitindo que pessoas com recursos financeiros limitados tenham acesso às viagens” (Nascimento & Takiyama, 2011, p. 01). Em síntese, são meios de hospedagem direcionados aos jovens por, principalmente, serem mais econômicos e facilitarem as complicações financeiras diante das viagens realizadas por eles.

Em consonância com o turismo, o lazer é outro fator que se manifesta de extrema importância durante a juventude. Andrade e Marcellino (2011) retratam que:

“As formas como o lazer é vivenciado na juventude podem contribuir para o processo de formação dos indivíduos, abrindo novas possibilidades de relações humanas, de produção de cultura, de construção da identidade, de interação com o mundo por meio de novas maneiras de enfrentamento das situações experimentadas ao longo da vida” (Andrade & Marcellino, 2011, p. 09-10).

Não obstante, torna-se importante ressaltar o aspecto do lazer enquanto um direito social, salientando a “responsabilidade do Estado em criar e implementar políticas públicas que possam concretizar para os cidadãos a vivência desse direito, de acordo com suas necessidades sociais, por ser este um fator condicionante da cidadania” (Souza, 2010, p. 05). Incentivar essa prática durante a adolescência ainda pode auxiliar na inclusão social da juventude, visto que o lazer pode ser “a chave para inclusão dos jovens excluídos” (Junior & Pezuk, 2020, p. 150) dentro da nossa sociedade atual.

Como já foi debatido anteriormente, o turismo possui diversos benefícios para o público jovial e a melhoria na qualidade de vida não se exclui dentre eles. O conceito de qualidade de vida diz respeito à saúde física, emocional e social de um indivíduo, ressaltando

também a satisfação diante das realizações de suas vidas (Barros *et al.*, 2008). Assim sendo Goulart (2007) dispõe sobre as vantagens de estimular a atividade turística ao comentar que:

“Viajar tem fundamental importância na melhoria da qualidade de vida, pois, além de sair de casa sem o auxílio da família, permite-lhes conhecer lugares, pessoas e culturas, ao mesmo tempo que as viagens fortalecem os vínculos afetivos do grupo” (Goulart, 2007, p. 80).

Ainda que o autor esteja se referindo a outro grupo específico, as prerrogativas citadas por ele assimilam-se ao que ocorre com os adolescentes. Eles poderão tirar proveito ao deslocarem-se para novos locais, conhecerem novas culturas e âmbitos sociais. Dessa maneira, auxiliando no desenvolvimento social desses jovens enquanto cidadãos, ao passo em que usufruem do seu direito ao turismo e ao lazer.

É durante a adolescência que o jovem realiza as descobertas básicas do seu corpo ao mesmo tempo em que abre os olhos para a sociedade à sua volta. A vista disto, Pereira *et al* (2019) destacam que “debater a percepção de qualidade de vida com jovens em situação de vulnerabilidade constitui uma oportunidade de enfrentar carências e construir alternativas de enfrentamento e superação de fatores materiais e não materiais que dificultam seu bem-estar” (Pereira *et al.*, 2019, p. 05), evidenciando a importância de retratar a qualidade de vida dos adolescentes como tema relevante dentro da nossa realidade atual. Sendo possível também ressaltar que “a participação social da juventude potencializa a identidade local, como forma de alicerçar a liberdade de participação política e a busca por melhores condições e qualidade de vida” (Martins & Futemma, 2013, p.606 *apud* Sen, 2010).

Além disso, a partir da realização das entrevistas durante a realização da presente pesquisa, viu-se a necessidade de explorar sobre dois temas recorrentes na vida dos adolescentes em questão e que, de certa forma, andam em conjunto com o conceito da qualidade de vida. O primeiro deles é a tecnologia, desde o uso da internet até a diversidade de eletrônicos que são encontrados em escala global, sendo então capaz de observar que esse objeto é essencial na vida da juventude atual. Em consonância com o fato exposto, Moreira e Martins (2023) discorrem que:

“O uso excessivo das telas por crianças ou adolescentes, pode ter efeitos nocivos não apenas na saúde física, mas também nas habilidades sociais, intelectuais e emocionais. Uma das principais preocupações é que as crianças e os adolescentes não têm tempo suficiente para se envolver em atividades divertidas, como brincar com amigos, jogar esportes ou explorar a natureza” (Moreira e Martins, 2023, p. 03).

Logo, ainda que a tecnologia possa ser uma aliada da sociedade nos dias atuais à medida que facilita relações com que antigamente eram vistas como burocráticas, nota-se os prejuízos que ela pode causar a longo prazo nos adolescentes que se expõem demasiadamente ao uso das tecnologias. Além do mais, podemos reforçar, com base nas teorias já mencionadas (Rose, 2002; Montejano 2001; Junior e Pezuk, 2020), o potencial que o turismo e o lazer dispõem para incentivar a socialização e a formação social da juventude, se viabilizados de modo abrangente e inclusivo.

O segundo tema levantado após a realização das entrevistas foi a mobilidade urbana. A fim de contextualização, o Município de Rosana - SP pode ser considerado como uma “cidade pequena”, contendo apenas 17.440 habitantes de acordo com o último censo de 2022 e uma área territorial de 744,011 km² (IBGE). Por conta disso, o transporte público da região é visto como precarizado. Assim, a mobilidade urbana é definida por Kneib (2017, p. 72) como uma representação “ligada à articulação e união de políticas de transporte, circulação, acessibilidade, trânsito, desenvolvimento urbano, uso e ocupação do solo, dentre outras”.

Trazendo esse conceito para o âmbito turístico e do lazer local dos jovens moradores da cidade em questão, percebe-se o impacto negativo que pode ser causado na busca por lazer da juventude rosanense, ainda sendo passível afirmar que “mesmo que parcelas das elites ainda utilizem o discurso de que a questão social seja lida pelo ângulo da culpabilização dos pobres [...] é conhecido que o trabalho precário e intermitente, realizado nas bordas da sociedade, representa a sobrevivência sem garantia de segurança e estabilidade” (Véras & Reis, 2024, p. 542). Entretanto, mesmo que seja extenso e tentador o debate sobre o viés da mobilidade urbana diante da situação sociopolítica atual, vale salientar que o objetivo principal deste estudo é analisar as implicações que este fator causa nos adolescentes em busca do seu direito ao turismo e ao lazer.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, do tipo participante, descritiva e analítica quanto aos seus objetivos. Assim, foi efetuado o levantamento bibliográfico de temas específicos, sobretudo, acerca do turismo social e suas reflexões enquanto instrumento de inclusão em nossa sociedade. Além da realização de entrevistas com uso de roteiro semiestruturado, gravação em áudio e transcrição, acompanhada por anotações no diário de campo.

De acordo com a percepção de Bogdan e Birklen (1994), a pesquisa qualitativa se define por uma investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas

estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural.

Em relação ao roteiro semiestruturado, Triviños (1987) define a entrevista semiestruturada como aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, “o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa” (Triviños, 1987, p. 146).

No que se refere ao uso do caderno de campo, Magnani (1997) disserta sobre sua importância, afirmando que para além de uma função catártica, o caderno de campo pode ser pensado também como um dos instrumentos de pesquisa. Ao registrar, na linha dos relatos de viagem, o particular contexto em que os dados foram obtidos, permite captar uma informação que os documentos, as entrevistas, os dados censitários, a descrição de rituais, - obtidos por meio do gravador, da máquina fotográfica, da filmadora, das transcrições - não transmitem. (Magnani, 1997. p. 10)

Para o desenvolvimento desta investigação, foram analisados materiais bibliográficos específicos — projetos, propostas, artigos científicos — a fim de obter uma complementação dos dados. Desse modo, executamos levantamentos na literatura sobre a temática do turismo social, relacionado à problemática da participação de adolescentes de baixa renda nas atividades turísticas e de lazer. Além disso, nos aprofundamos em literaturas de assuntos comumente presentes na realidade do público-alvo estudado, como o turismo juvenil, o lazer e a qualidade de vida.

Com base nisso, para a consecução dos objetivos da pesquisa, apoiados no levantamento bibliográfico, realizamos entrevistas com os adolescentes da escola E.E. Profª Maria Audenir de Carvalho, localizada na região rosanense, visando compreender a perspectiva desses estudantes acerca da atividade turística no município e além dele, buscando acrescentar ou mesmo contrapor as informações obtidas por meio da bibliografia analisada.

Desse modo, foram feitas quatro visitas à escola Maria Audenir de Carvalho, local onde efetuamos a prática deste estudo, sendo as duas primeiras destinadas a habituar-se com o ambiente e criar afinidade e vínculo com a comunidade escolar — sobretudo, os adolescentes

entrevistados — e as duas últimas visando realizar de fato as entrevistas. Os jovens entrevistados possuíam entre 15 e 18 anos de idade e o critério de seleção se deu a partir do Programa Bolsa Família⁶, o qual a Coordenadora Pedagógica do colégio detinha acesso. Logo, entrevistamos 3 alunos de cada uma das 7 turmas do Ensino Médio, totalizando 21 jovens entrevistados⁷.

No que diz respeito ao uso do roteiro semiestruturado que foi utilizado durante as conversas, esperou-se abordar questões sobre a vivência turística, inclusão social e qualidade de vida dos alunos, contendo perguntas abertas que ajudaram a obter informações detalhadas sobre a vida cotidiana e em relação à prática do turismo e do lazer, tanto dentro quanto fora do município de residência dos adolescentes. Os dados obtidos durante a realização do trabalho de campo colaboraram para uma análise profunda da situação, contendo respostas que vão de acordo com a bibliografia estudada previamente. Entretanto, também foram encontrados resultados que não eram esperados, fazendo-nos ter outra visão sobre o contexto pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa, a análise evidenciada nesta seção apresentará uma discussão baseada na bibliografia analisada previamente e nos dados obtidos após a execução das entrevistas com adolescentes de baixa renda do ensino médio da E.E. Profª Maria Audenir de Carvalho, buscando trazer uma melhor compreensão do cotidiano dos estudantes e as implicações que impactam positiva e negativamente a qualidade de vida desses indivíduos.

A princípio, levando em consideração a categorização do turismo como um fenômeno social e econômico, marcado essencialmente pelo “deslocamento humano e pela atividade econômica contemporânea, que estimulam a existência de uma interação entre culturas” (Knupp, 2015, p.53), tornou-se possível evidenciar essa prática realizada por alguns dos jovens entrevistados. Os adolescentes possuíam ainda uma visão ampla sobre o significado de turismo, pendendo bastante para a ideia de lazer e cultura, considerando-o como “uma forma de lazer, onde a gente pode sair para lugares novos, conhecer pessoas e culturas diferentes” (Cassia, 17 anos).

⁶ Programa de transferência de renda brasileiro, objetivando garantir renda para as famílias em situação de pobreza e fortalecer o acesso aos direitos básicos como saúde, educação e assistência social. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>.

⁷ Os estudantes entrevistados e a coordenadora pedagógica assinaram um termo de consentimento, permitindo as entrevistas e autorizando o uso dos dados para a presente pesquisa.

Alguns jovens também enxergam o turismo como uma atividade econômica, um deles a destaca como “algo voltado para o lazer e a economia ao mesmo tempo, na minha visão [...] uma forma de lazer, que você pode gerar dinheiro e ao mesmo tempo ajudar a sociedade e o meio ambiente, se usar de boa forma” (Kauã, 17 anos). Além de haver uma parcela que enxerga essa prática puramente como viagens e obtenção de conhecimentos diversos, seja conhecendo novos lugares, culturas ou pessoas. Seguindo esse conceito de turismo, quando perguntado aos estudantes se já haviam visitado lugares fora do município, muitos responderam que sim. Existindo casos de viagens para locais propriamente turísticos ou com a finalidade de visitar familiares.

Em relação às viagens para locais turísticos, o lugar citado com maior intensidade pelos adolescentes entrevistados foi o Balneário Camboriú - SC, tendo sido uma experiência um tanto ambígua para os jovens, como comenta o estudante:

“A gente do interior vê a desigualdade, mas lá é mais ainda [...] Ao mesmo tempo que tinha *playboy* esbanjando dinheiro, tinha gente precisando. Outra coisa que eu achei ruim é que a praia principal tinha um cheiro horrível de peixe. A outra praia era muito boa, mas aquela era suja cheia de coisa que machuca o pé. Mas o comércio eu gostei, trataram a gente muito bem. E tinha gente de fora, de outro país e a gente conversava também. Foi uma experiência boa” (Kauã, 17 anos).

Desse modo, pode-se observar que houve um momento um pouco conflitante diante da viagem ao destino turístico, possivelmente gerando uma quebra de expectativa acerca do que se era esperado por esses adolescentes. Outros destinos citados repetidamente foram Maringá, no estado do Paraná, e Presidente Prudente, no estado de São Paulo.

O turismo de reencontro é uma modalidade que “inclui as muitas viagens que anualmente se realizam com o intuito de visitar familiares e amigos, particularmente em períodos festivos” (Brito Henriques, 2003, p.166 *apud* Cazes e Potier, 1996), sendo essa a forma de turismo mais praticada pelos adolescentes entrevistados pela presente pesquisa. Uma maior parcela dos alunos relatou que suas viagens eram destinadas a visitar seus parentes, seja em cidades próximas da região de Rosana – SP ou um pouco mais distantes e tendo, sobretudo, experiências confortáveis. Como exemplo, a aluna Ana Isabelly comentou que gosta muito “de ir pra Narandiba e pra Pirapozinho, porque meus familiares moram lá e eu gosto bastante de estar lá conhecendo e visitando eles, matando a saudade” (Ana Isabelly, 16 anos) e a Maria Luísa que foi para Birigui ao casamento de sua irmã “é uma cidade muito boa. Gostei bastante de lá” (Maria Luísa, 16 anos).

Do mesmo modo em que questionamos sobre as vivências turísticas desses estudantes além do município, surgiu o interesse em compreender como a mesma ocorre dentro de Rosana. Tendo em vista, especialmente, o lazer — sendo ele um direito inerente aos cidadãos e “uma prática capaz de incluir a todos [...] uma vez que trata-se de um bem essencial aos cidadãos e ao seu bem-estar” (Souza, 2010, p. 05). Houve ainda a curiosidade de saber seus conhecimentos acerca do turismo em Rosana, devido a sua classificação como Município de Interesse Turístico - MIT.

Isto posto, ao perguntarmos aos adolescentes quais atrativos turísticos da cidade esses jovens conheciam, as respostas foram análogas. Todos, sem exceção, citaram o Balneário de Municipal de Rosana, sendo descrito por alguns como “o único atrativo” ou como “o melhor lugar pra ir” (Kaio, 16 anos), considerado como o carro chefe do turismo no município. Outros pontos comentados foram a Ilha Jurerê, o Mirante e o Horto Florestal, com este último não estando ativo atualmente. Além disso, alguns jovens mencionaram locais que não atuam como atrativos turísticos e/ou nem possuem infraestrutura para tal, como o Grêmio⁸ e a Casa da Cultura⁹. Contudo, esses locais ainda são destinados ao lazer, uma vez que desempenham um papel importante na busca pela recreação desses indivíduos.

Em relação à prática do lazer em âmbito local, os resultados mostraram-se surpreendentes. Isto porque, ainda que já tenham visitado, esses adolescentes não possuem o hábito de ir a esses atrativos com frequência, mesmo que sejam locais abertos ao público, disponibilizados de forma gratuita aos habitantes do município. Uma aluna aponta que “o que tem é a Prainha, o Jurerê e um ponto de observação que tem lá, tudo em Rosana. Em Primavera, eu acredito que não tem” (Alekyssia, 17 anos). Desse modo, um dos motivos para isso ocorrer se dá pelo fato desses locais de lazer estarem concentrados, especificamente, na cidade de Rosana, deixando seu distrito Primavera e lugar de moradia desses jovens, carentes de espaços de lazer, como também evidenciado na fala da Ana Maria: “acho que também deveria ter um foco pra cá, em Primavera mesmo” (Ana Maria, 17 anos). Na tabela 1 podemos observar com maior clareza quantos desses 21 adolescentes já frequentaram os

⁸ “A empresa Gremio Cesp Primavera-Rosana que tem como razão social Grêmio Cesp Primavera-Rosana foi fundada em 05/04/1989 [...] A empresa Gremio Cesp Primavera-Rosana está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 9319-1/01 com atividade fim de Produção E Promoção De Eventos Esportivos”. Disponível em: <https://www.solutudo.com.br/empresas/sp/rosana/projetos-esportivos-e-de-lazer/gremio-cesp-primavera-rosana-123765522>

⁹ “O Cine Teatro Casa da Cultura, localizado na praça central de Primavera, é tombado como patrimônio cultural do município de Rosana e local de diversos eventos públicos e privados, como formaturas e apresentações teatrais ou de músicas. Atualmente, o espaço é subutilizado e possui pouco investimento para manutenção”. In: Cartilha do projeto Turismo na Escola - Extensão Universitária em turismo, desenvolvimento humano e social. Curso de Turismo, FEC/UNESP, 2024.

atrativos turísticos citados, em especial o Balneário Municipal, e a frequência com que isso ocorre:

Tabela 1 - Quantidade de jovens que visitam com os atrativos de Rosana-SP

	Quantidade de Jovens
Visita com frequência	3
Já visitou	17
Nunca visitou	1

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Podemos destacar que apenas 3 jovens afirmaram visitar esses atrativos de modo constante, 17 deles já visitaram ou visitam raramente esses locais e um desses nunca visitou. Bruna, a estudante em questão, relatou que mora no município faz 8 anos e em nenhum momento visitou o balneário. É dito por ela que o motivo disso é por ela morar no interior, em uma parte mais afastada da cidade. Entretanto, ao conversarmos mais com essa e outros jovens, percebemos que outro fator se destaca: o município encontra-se em escassez de meios de transporte que interligam a cidade de Rosana e seu distrito Primavera.

Os outros adolescentes ainda comentam sobre a dificuldade de deslocar-se de um lugar para o outro: “O turismo daqui, se tem uma pessoa que não tem carro, não tem uma locomoção [...] tipo, não tem transporte pro Balneário. Aí se a pessoa não tem (carro) tem que ficar pedindo carona” (Anelise, 16 anos). Vêras e Reis (2024) discutem que:

“A mobilidade urbana pode adquirir um papel significativo no desenvolvimento urbano que deixe, assim, de estar atrelado apenas às leis de uso e ao ordenamento do solo e passa ter como objetivo máximo a melhoria das condições de vida de seus habitantes, principalmente na diminuição das vulnerabilidades” (Vêras e Reis, 2024, p. 540).

A fim de esclarecimentos, o percurso entre a cidade de Rosana e o distrito de Primavera é de, aproximadamente, 13 km, uma distância que torna impossível seu deslocamento sem o auxílio de um meio de transporte. Meio de transporte esse que é, praticamente, inexistente no município, assim como relatado pelos adolescentes entrevistados. Dessa forma, no que tange a inclusão social desses jovens e o direito social ao lazer, nota-se uma falha substancial da gestão municipal, ou mesmo estadual, enquanto instituições que deveriam facilitar o acesso ao lazer e melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos.

Dando continuidade a questão do lazer, pedimos aos adolescentes para exemplificar de que forma o município ficaria mais atrativo para eles, seja na criação de novos espaços ou no

manejo de áreas já existentes no município. Aqueles que avaliaram os lugares que já existem abordaram, principalmente, sobre a infraestrutura degradada desses locais, uma crítica que se mostrou muito presente é sobre o tobogã na margem do Balneário. Uma aluna relata que “colocaram aquela piscina lá, mas tá jogada [...] durou só uns dois dias, uns 2 meses que ficou bonitinha e limpavam. E agora tá lá, seca. O tobogã era uma ideia boa, mas quando você vai lá não abre mais” (Beatriz, 16 anos). Também foram expressadas opiniões em relação aos parques públicos, ginásios e praças: “na pista de skate a maioria das coisas estão meio danificadas. Não tinha aro na cesta de basquete, a gente saiu procurando nos lugares e montou lá [...] a pista de andar de skate mesmo tem buracos, dá pra cair muito fácil e se machucar” (Kaique, 18 anos). Esses apontamentos ressaltam o senso crítico desses adolescentes em buscar melhorias para o espaço público que eles próprios usufruem, reforçando a ideia de Serpa (2010) ao afirmar que devemos “debruçar-nos de forma crítica e ativa, sobre as novas possibilidades de arranjos territoriais, nas quais os lugares sirvam realmente de ‘pontos de apoio’ para a construção de paisagens e espaços mais cidadãos” (Serpa, 2010, p. 137).

No que diz respeito à criação de novos espaços de lazer, os estudantes contribuíram com ideias muito pertinentes. Alguns propõem um remanejamento no espaço da Casa da Cultura, transformando-a em um cinema. Outros destacam que eventos culturais ou esportivos irão fazer com que os adolescentes se interessem mais em participar do contexto social rosanense. A partir disso, temos a ideia da aluna Cassia de criar um espaço de recreação direcionado ao público jovem:

“Onde teria festas para os jovens em algumas datas durante a noite, e durante o dia poderia ficar aberto de forma gratuita ou cobrar bem barato. Para que os jovens pudessem praticar um esporte, jogar um jogo de tabuleiro, um espaço para videogame, aqueles jogos de dança bem legais” (Cassia, 17 anos).

Andrade e Marcellino (2011) dissertam sobre ambientes direcionados ao público juvenil, descrevendo que um lugar de lazer adequado para a juventude seria:

“Um espaço propício para o convívio entre os diferentes ou, mais do que isso, de encontro e aproximação entre indivíduos separados, seja por condições sociais, por diferença de gênero, ou ainda por limitações físicas e mentais, e que nas vivências de lazer podem falar a mesma língua” (Andrade e Marcellino, 2011, p.14).

A existência de um local com essas características possui um grande potencial de auxiliar na formação social e cultural dos adolescentes, pois “vai fazer você crescer enquanto pessoas, porque você vai aprender a lidar com outras pessoas que pensam diferente de você [...] eles iriam ser responsáveis com o patrimônio público. Ia ter essa responsabilidade”

(Cássia, 17 anos). Além disso, ressalta-se que o lazer é um fator significativo para a melhoria qualidade de vida dos adolescentes, visto que “a qualidade de vida dos habitantes do meio urbano se garante, também, pela existência de um sistema de espaços públicos abertos de lazer” (Oliveira e Mascaró, 2008, p. 60). Portanto, a presença de espaços destinados ao lazer, assim como evidenciado pelos entrevistados, se mostram de suma importância para o bem-estar desses indivíduos.

Em consonância com esse pensamento, procuramos compreender de que forma os adolescentes acreditam que o turismo e o lazer poderiam beneficiar sua qualidade de vida, a fim de trazer progresso na saúde física e emocional da juventude em questão. Em vista disso, ao responderem essa questão, os estudantes abordaram, especialmente, o uso excessivo da internet e de redes sociais. Em seu relato, Ana Isabelly (16 anos) comenta que “hoje em dia é muita tecnologia, então acredito que (seria bom) para tirar um pouco a cara do celular e do notebook, sair um pouco da rotina”. Baseado nisso, Souza e Cunha (2019, p. 205) afirmam que: “na juventude, o uso da tecnologia pode tornar-se uma dependência, pois é onde os pré julgamentos são realizados, onde os relacionamentos são declarados e exibidos em ‘público’, diante de pessoas muitas vezes desconhecidas”. Outros entrevistados ainda debatem acerca das possibilidades de intercâmbio cultural, em relação aos benefícios que essa troca de conhecimentos poderia trazer e como essa prática poderia servir para desfadigá-los.

Dessa maneira, mostra-se “notório que a tecnologia vem influenciando cada vez mais a vida dos jovens, assim como também é visível que atualmente há jovens se privando de uma vida social real em troca de uma virtual” (Souza e Cunha, 2019, p.205). Logo, torna-se pertinente explorar alternativas que instiguem a sociabilidade entre o público juvenil, seja em projetos de cunho social que explorem o turismo e o lazer de forma educativa ou através de outras iniciativas que visem o bem-estar e formação social desses adolescentes.

O turismo frequentemente assume uma postura elitista, tornando-se “inacessível para muitos grupos na sociedade, mesmo nas economias desenvolvidas” (Lima *et.al.*, 2011, p. 639). Devido a esse fator, perguntamos aos entrevistados se eles consideram o fenômeno turístico como uma atividade democrática, justificando se “todos conseguem praticar turismo”. Em geral, o retorno para o que concerne a questão apresentada foi negativo, pois a grande maioria dos alunos acreditam que o turismo não é acessível para todos, utilizando da diferença de classes sociais e situação financeira das pessoas como justificativa. Uma jovem ainda argumenta que “tem sim para todos os gostos, para todo tipo de pessoa, com atividades diferenciadas, o que é muito bom. Porque era para atender uma maior parte de pessoas, mas

ele é muito elitista, ele é bem caro dependendo do tipo de turismo que você vai fazer” (Cassia, 17 anos)

Aqueles que acreditam no turismo democrático, alegam que ele pode ser praticado por todos que tiverem vontade: “se a pessoa quiser, sim. O turismo pode ter linhas diferentes” (Eric, 17 anos). Ou seja, nesta afirmação, para fazer turismo basta querer. Há ainda jovens que concordam com um turismo democrático, mas se contradizem no momento de justificar-se: “sim, qualquer pessoa. Mas, hoje em dia, ia ser um pouco difícil por causa da renda né” (Eduardo, 17 anos). E também se encontram indivíduos que ficam em dúvida quanto a questão, como a Maria Luiza (15 anos), relatando que sim e não: “porque tem áreas de turismo que é aberta, que nem a Praça. E em muitos lugares tem áreas que são fechadas ou que ninguém pode se locomover até lá”.

Por último, indagamos os adolescentes objetivando descobrir se eles enxergam o turismo como uma necessidade ou uma opção, considerando as circunstâncias apresentadas diante deste estudo. Ao responder, múltiplos alunos afirmam que a prática do turismo é uma necessidade para as pessoas, explicando que, a partir dessa atividade, as oportunidades de relaxar e prezar pelo autocuidado aumentam. Além disso, há de ser uma alternativa para estabelecer novas conexões: “todo mundo precisa viajar um pouco, sair da sua zona habitual, da sua bolha. Conhecer outros lugares, outras pessoas. Criar novos laços” (Lucas, 15 anos). Entretanto, refutando esse grupo, temos dois jovens que acreditam no turismo como uma opção, apoiando-se no mesmo argumento da questão anterior. Para eles, o turismo pode ser praticado por quem dispuser do desejo de fazê-lo, dissertando que “vai da pessoa se ela quer conhecer o turismo, fazer o turismo” (Kaio, 16 anos).

Neste mesmo contexto, ainda se apresentam, em boa quantidade, jovens que acreditam nas duas possibilidades: o turismo pode ser uma necessidade e uma opção. Eles ressaltam os benefícios já citados enquanto uma necessidade, ao mesmo tempo que agarram-se à falsa esperança que é criada a partir da possibilidade (opção) de poderem realizar essa atividade, tal como evidenciado por Vitor (16 anos) ao expor sua opinião:

“Para alguns uma opção e para outros uma necessidade. Opção porque tem gente que não sai do seu devido local e só fica frequentando o mesmo lugar [...] a necessidade é tipo assim, a pessoa vive muito presa. Daí ela quer sair para conhecer lugares novos. Daí se ela não conseguir, é difícil”. (Vitor, 16 anos).

Essa confusão pode ser resultado de um preconceito estrutural inserido intrinsecamente nesses indivíduos, fazendo-os acreditar que serão incapazes de estar inseridos e fazer parte de uma parcela da sociedade vista como privilegiada.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Tendo isso em vista, tornou-se perceptível a vontade desses jovens de estarem inclusos no meio turístico. É evidente que eles possuem noção sobre seus direitos sociais, ao mesmo tempo que possuem conhecimento sobre o fenômeno turístico e sua alta gama de possibilidades enquanto atividade geradora de lazer. Entretanto, muitos encontram-se impedidos por barreiras sociais vistas, por esses adolescentes, como impossíveis de serem ultrapassadas. Com base nisso, o turismo social apresenta um grande potencial para estreitar esse abismo social percebido através dos relatos fornecidos por esses estudantes, uma vez que essa modalidade de turismo surge como uma iniciativa de democratizar o acesso ao turismo, combatendo a pobreza e a exclusão social (Lima *et.al.*, 2011, p. 639). Do mesmo modo, o turismo social mostra-se uma ferramenta efetiva quanto a inclusão de jovens baixa-renda no turismo e no lazer, visto que possibilitar essas experiências àqueles menos favorecidos economicamente é um dos seus principais objetivos.

Contudo, para chegar a essa realidade esperada há um caminho extenso a ser percorrido. Caminho esse que deve contar com o apoio de órgãos públicos dispostos a trabalhar a favor desses adolescentes, uma vez que a participação da juventude nesse exercício é capaz de beneficiar a comunidade tanto na potencialização da identidade local quanto na busca por uma melhor qualidade de vida (Martins & Futemma, 2013, p.606 *apud* Sen, 2010). O suporte de políticas públicas que propiciem o turismo juvenil, como o ID Jovem¹⁰, também é de suma importância, em razão da notória carência de políticas estatais que incentivam e auxiliam a atividade turística entre o meio jovial, sobretudo nas camadas sociais mais desfavorecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou contribuir com uma reflexão sobre o turismo enquanto uma atividade que busca proporcionar um diálogo entre o lazer e a qualidade de vida dos adolescentes de baixa renda no município de Rosana/SP. Assim, através das análises das entrevistas tornou-se perceptível a carência, apontada pelos próprios estudantes entrevistados, de alternativas de lazer direcionadas à juventude no município, seja pelas dificuldades de

¹⁰ “O Programa Identidade Jovem - ID JOVEM é a carteira das juventudes que possibilita os benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos, bem como, garantia de vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual, conforme disposto no Decreto nº 8.537, de 5 de outubro de 2015. Este benefício se estende para os jovens brasileiros de baixa renda que possuem entre 15 e 29 anos, tendo a renda familiar total de até 2 salários mínimos”. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/idjovem>.

locomoção ou mesmo pela inexistência de locais, com a devida fiscalização, destinados a esse público.

Barreto (2006) comenta sobre a importância de refletirmos para qual sociedade estamos planejando o turismo, levando-nos a questionar até que ponto essa atividade contempla o corpo social como um todo. Nesse contexto, o turismo social — compreendido como uma modalidade que busca promover a inclusão no acesso a essa prática — destaca-se como uma das alternativas para a redução das desigualdades sociais. Além disso, contribui para o desenvolvimento social dos jovens enquanto cidadãos, despertando neles o senso crítico e o desejo por transformações. Esse processo incentiva, ainda, a formulação de políticas públicas que favoreçam a participação ativa da juventude no fenômeno turístico.

Ademais, foi possível observar que desenvolver iniciativas de turismo social com a juventude rosanense pode contribuir para a superação de barreiras que, embora sutis, ainda se encontram enraizadas nesses indivíduos. Tais iniciativas possibilitam que os jovens percebam as oportunidades que uma prática aparentemente simples pode oferecer, ao mesmo tempo em que os instigam, ainda na tenra idade, a enxergar o lazer como um direito que lhes pertence.

No que diz respeito às políticas públicas, vale ressaltar que a ausência de discussões mais aprofundadas sobre essa temática decorre do fato de esta pesquisa ter se limitado, sobretudo, à análise dos relatos dos jovens entrevistados e das reflexões oriundas da bibliografia abordada. No entanto, não se deve descartar a possibilidade de futuros estudos que tenham como foco as políticas públicas voltadas à juventude e seus desdobramentos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. Turismo social: reflexões e práticas no Brasil. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 26, p. 141-154, 1 jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i26.10785>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ANDRADE, Carolina Paes de; MARCELLINO, Nelson Carvalho. O Lazer, a Periferia da Metrópole e os Jovens: Algumas Relações. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.773. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/773>. Acesso em: 07 fev. 2025.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2005.

BARROS, L. P. DE. *et al.*. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes: revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 3, p. 212–217, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000300009>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do adolescente e jovens**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 07 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo**; marcos conceituais. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Perfil das Pessoas e Famílias no Cadastro Único do Governo Federal – 2013**. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Perfil_CadastroUnico_V9.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025

BRITO HENRIQUES, Eduardo. A cidade, destino de turismo. **Revista da Faculdade de Letras – Geografia**, Porto, v. 19, n. 1, p. 163 - 172, 2003. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/geografia/article/view/7676>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

GIARETTA, Maria José. **Turismo da juventude**. Barueri: Manole, 2003.

GOULART, R. R. **As viagens e o Turismo pelas lentes do deficiente físico praticante de esporte adaptado**: um estudo de caso. 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/265>. Acesso em: 13 mar. 2025

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: Censo de Rosana. São Paulo: 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/rosana.html>. Acesso em: 20 mar. 2025

JUNIOR, Virgílio Abrahão; PEZUK, Julia Alejandra. O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 147–153, 2020. DOI: 10.17921/2447-8733.2020v21n2p147-153. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgscogna.com.br/ensino/article/view/8651>. Acesso em: 10 mar. 2025

KNEIB, E. C. MOBILIDADE URBANA E QUALIDADE DE VIDA: DO PANORAMA GERAL AO CASO DE GOIÂNIA. **Revista UFG**, Goiânia, v. 14, n. 12, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48420>. Acesso em: 21 mar. 2025

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do turismo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31417/pdf/0>. Acesso em: 01 fev. 2025.

LIMA, Joana; EUSÉBIO, Celeste; VARUM, Celeste Amorim. O Combate à Exclusão Social Através de Programas de Turismo Social para Famílias Economicamente Carentiadas. **Tourism & Management Studies**, p. 639-653, 2012. Disponível em: <https://www.tmsstudies.net/index.php/ectms/article/view/230>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MARTINS, Mayara Roberta; FUTEMMA, Célia. A Inserção da Juventude no Turismo no Espaço Rural e a Construção da Hospitalidade Local: o caso do Assentamento Ipanema (Iperó-SP). **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 3, p. 601–626, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/79789>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O [velho e bom] caderno de campo**. Sexta-Feira, n. 1, p. 8-11, 1997. Disponível em: [https://ateli5faufba2017.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/05/o-velho-e-bom-caderno_de_campo.pdf](https://ateli5faufba2017.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/05/o-velho-e-bom-caderno-de_campo.pdf). Acesso em: 28 mar. 2025.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. 2ªed. São Paulo: Roca, 2001.

MOREIRA, Celeste; MARTINS, Esmeralda De Fátima. USO CONSCIENTE DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS: QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA** - ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e33260, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i3.260. Disponível em: <https://www.recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/260>. Acesso em: 19 mar. 2025

MOREIRA-GONÇALVES, Leonardo Giovane. Turismo no espaço rural como instrumento de valorização patrimonial em assentamentos de reforma agrária: o caso de Rosana, São Paulo. **Turismo e Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 3, 2021. DOI: 10.5380/ts.v13i3.76863. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/76863>. Acesso em: 08 abr. 2025

NASCIMENTO, Renê Corrêa do; TAKIYAMA, Daniele Suzane. **Os albergues da juventude como equipamentos destinados ao turismo social no brasil**. ANPTUR, 2011. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/104.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025

OLIVEIRA, L. A. de; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 59–69, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3737>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PEREIRA, Gislaíne Cristina; ZUFFO, Sílvia; MOURA, Eliana Gonçalves. Juventudes e qualidade de vida. **Pesquisa e práticas psicossociais**, São João del-Rei , v. 14, n. 2, p. 1-11, jun. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000200009. Acesso em: 17 mar. 2025

REIS, Eduardo Castellani Gomes dos; VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Desigualdades sociais, territórios da vulnerabilidade e mobilidade urbana. **Cadernos Metrôpole**, v. 26, n. 60, p. 537–560, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-6007>. Acesso em: 05 fev. 2025

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: Planejamento e marketing**. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS FILHO, J. DOS. Teses decadentes reafirmam a lógica do turismo elitista. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 107, p. 155-157, 30 mar. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9807>. Acesso em: 06 mar. 2025

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus : Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

SERPA, Angelo. Milton Santos e a Paisagem: Parâmetros para a Construção de uma Crítica da Paisagem Contemporânea. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 131–138, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77376>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SILVA, Roselani Sodrê da; SILVA, Vini Rabassa da. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**, v. 24, n. 63, p. 663–678, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000300013>. Acesso em: 07 mar. 2025

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 204-217, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOUZA, Tatiana Roberta de. Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interfaces. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 06., 2010, Caxias do Sul - RS. **Anais eletrônicos** [...] Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/fasso-faculdade-monografia/arquivos/6412trivia%E2%80%99os_introdua%C2%A7a%C2%A3o_a%C2%A0_pesquisa_em_ciancias_sociais.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025

VIOLIN, F. L.; NICOLO, L. B.; GALENO, B. G. P.; ANDRE, A. O. A atuação do Pet Turismo em escolas de Rosana-SP: benefícios da interação entre Escola e Universidade dentro do escopo da Economia Circular. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 14., 2020, Foz do Iguaçu - PR. **Anais eletrônicos** [...] Foz do Iguaçu: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2020. Disponível em: <https://www.sisapeventos.com.br/deangeli/wiew/inscription/submission/files/3/342-1823-5.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025